

**O ENSINO DA QUÍMICA NA 8ªSÉRIE/ 9º ANO POR MEIO DE ATIVIDADES
EXPERIMENTAIS: A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR CONTEÚDOS DE
QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO
MUNICÍPIO DE ANAJATUBA- MA**

SOUSA, Everaldo Nicomedio Santo¹; NUNES, Vera Lúcia Neves Dias²

¹Discente do Curso de Química Licenciatura - UEMA, Projeto ENSINAR, Anajatuba - MA; email: everaldosanto31@gmail.com

²Docente do Departamento de Química – UEMA, campus São Luís - MA; email: veraquim01@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino fundamental; aprendizagem; experimentos.

1. Introdução e Justificativa

No ensino de Química, tem sido observada uma grande dificuldade dos alunos durante as aulas, por falta da não compreensão dos termos abordados em sala de aula, no cotidiano desses alunos, é especificamente fundamental levar os educandos a reflexão de um modo que possa despertar o interesse a tão precária área, vista pelos mesmos, a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem com métodos proporcionais valorizando a ciência química. Com esse intuito no ensino de química do 9º ano é fundamental que haja atividades experimentais que possa contribuir para a melhoria de aprendizagem dos conteúdos a serem trabalhados

Segundo Pereira (2010) as contribuições das práticas experimentais investigativas são plurais e permitem ao aluno uma melhor interpretação qualitativa na compreensão e elaboração de conceitos, no desenvolvimento de habilidades de expressões escritas e oral, na elaboração de hipóteses de experimentos.

Para que o ensino possa representar uma eficiência em seu interesse ao invés da simples memorização dos conceitos, temos que desenvolver conteúdos de química com forma mais dinâmicas, além de motivá-los, com experimentos simples, mas que estejam próximos da realidade deles.

Muitas vezes por falta de experiência ou por não ter uma formação acadêmica específica, muitos professores não conseguem relacionar os conceitos de química à vida e ao cotidiano dos educandos, tornando assim o ensino tradicional, onde o aluno memoriza fórmulas e teorias, deixando de lado a relação entre teoria e prática, que é essencial para a aprendizagem significativa do ensino de química (MILARÉ; MARCONDES; REZENDE, 2010).

Apesar da importância das atividades experimentais no ensino de ciências muitos professores ainda tem a dificuldade de utilizarem essa atividade por não

possuírem na escola um laboratório montado com vidrarias e reagentes. Contudo é importante frisar que muitas atividades podem ser realizadas em sala de aula ou em outro espaço na escola e com materiais alternativos e de fácil acesso, portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir para a melhoria do ensino dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, por meio do uso de kits experimentais.

2. Objetivo

Confecionar kits experimentais de baixo custo com intuito melhorar apreendizagem dos conteúdos da disciplina de Ciências para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

3. Metodologia

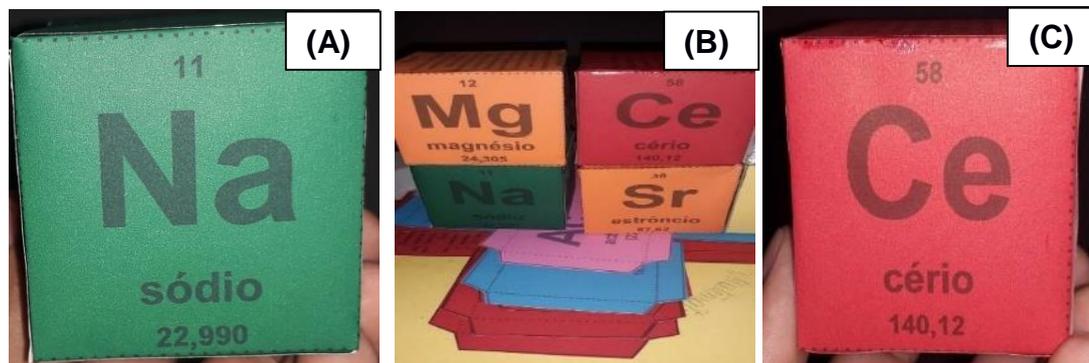
O projeto foi desenvolvido na escola U.I. “Comecinho de Vida”, da rede pública municipal do sistema de ensino de Anajatuba – MA. Por se tratar de uma escola da rede pública do município, que por sua vez existe uma grande quadro de escases de professores formados na área de química, isso em quase todo o município de anajatuba, além de que na referida escola não disponibiliza de laboratórios.

O ensino da química no 8ªserie/ 9ºano, os conteúdos a ser ministrados pelos professores tem sido um grande as lhadados tais como: Modelos atômicos; Tabela periódica; Substâncias e misturas; Reações químicas; Ácidos e bases. Para a confecção dos kits, foi usado matérias de baixo custo e alternativos para que o professor responsável pela disciplina na escola continue com essa ideia de fazer confeccionar os kits de baixo custo para trabalhar melhor os conteúdos.

4. Resultados e discussões

Para a confecção dos kits utilizou-se materiais alternativos e de baixo custo, como por exemplos cola, tinta, argila, fio de cobre, isopor, linhas de fibra, estilete e alicate que com esses materiais, montou-se as estruturas da representação dos modelos atômicos. Utilizou-se papelão, papel, cola e tesoura para a confecção de uma tabela periódica contendo 118 elementos feitos em forma de cubos, e em cada lado do cubo possui alguma informação sobre o elemento(valor do kits confeccionado R\$ 19,90), como mostra a figura 1 (A, B, C e D).

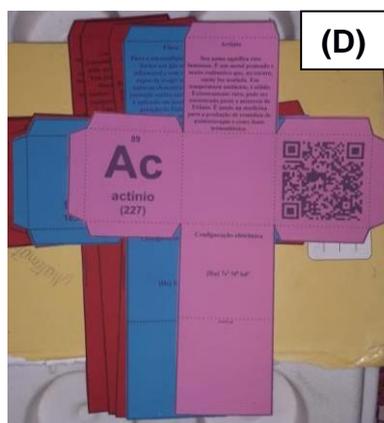
Figura 1 (A, B, C e D): Alguns elementos da tabela periódica



Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Autor



Fonte: Autor

Foram feitos kits para os conteúdos de ácidos e bases, substâncias e misturas e reações químicas, todos seguindo a mesma linha de trabalho utilizando materiais alternativos ou de baixo custo. Foram escolhidos no total cinco conteúdos levando em consideração a complexidades e a dificuldade de se trabalhar os assuntos de forma experimental e tendo sempre em mente que os assuntos de ciência no nono ano são de suma importância devido serem a base para o entendimento da disciplina química no ensino médio.

5. Considerações finais

As práticas experimentais são fundamentais aos conteúdos ministrados na disciplina de ciências, e com o auxílio dos kits didáticos os professores podem até relacionar de maneira mais elaborada os conteúdos com as situações vivenciadas no cotidiano dos alunos. Acredita-se que uso de experimentações nas aulas de ciências auxiliem no desenvolvimento dos conceitos científicos, melhorando a compreensão dos

conteúdos e aproximando a teoria do cotidiano do aluno tornando a aprendizagem mais significativa.

6. Referências

MILARÉ, T.; MARCONDES, M. E. R.; REZENDE, Daisy de Brito. Química no Ensino fundamental: discutindo possíveis obstáculos através da análise de um caderno escolar. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XV ENEQ), 2010, Brasília, Anais... Brasília, DF, 2010.

PEREIRA, B. B. **Experimentação no ensino de ciências e o papel do professor na construção do conhecimento.** Cadernos da FUCAMP, v. 9, n. 11, 2010.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: para a rede pública estadual de ensino.** Ciências. Curitiba: SEED/DEF/DEM. 2008 Paulo, 2010. (Pg.21 e 25).